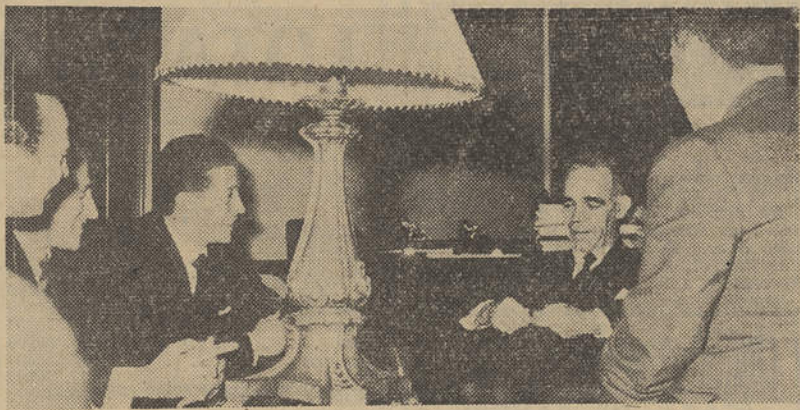


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 875 • AVULSO 1950

Reunida em Lisboa a comissão luso-espanhola que se ocupa da solução do problema da barra do Guadiana

COMO oportunamente informámos, através de uma entrevista que nos foi concedida pelo nosso ilustre comprovinciano, sr. comandante José Emilio de Ataíde, chefe da Missão Hidrográfica do Continente, devia reunir-se este mês em Lisboa uma comissão de técnicos luso-espanhóis para apresentar uma proposta inicial aos dois Governos acerca da solução do importante problema do desassoreamento e regularização da barra do Guadiana.



Os membros da comissão luso-espanhola trocando impressões com o sr. ministro das Obras Públicas

Efectivamente a comissão está reunida na capital e compõem-na os srs. capitão de fragata engenheiro hidrógrafo Martin Roca e eng. Jesus Prieto, director do Grupo de Portos de Huelva, por parte da Espanha e comandante Serra Brandão, eng. Fernando Matias, director dos Serviços Marítimos da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e comandante José Emilio de Ataíde.

A reunião que está a decorrer é a continuação da que se efectuou o ano passado em Huelva e a comissão trabalha agora à base dos elementos recolhidos pelo Instituto Hidrográfico do Ministério da Marinha, através do navio-hidrográfico «João de Lisboa»; Direcção dos Serviços Marítimos, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, do Ministério das Obras Públicas, e Direcção do Grupo de Portos de Huelva.

As entidades oficiais chegaram à conclusão de que o traçado de navegabilidade existente não garante por longo prazo a profundidade mínima aconselhada para o acesso da navegação nas devidas condições, havendo que dar ao problema uma solução satisfatória.

Manifestação do maior interesse etnográfico, o tradicional concurso ou «combate» de charolas, que no Dia de Reis, se realizou na Fuseta, cifra-se como uma realização que organizada em moldes convenientes e devidamente preparada se pode transformar num autêntico acontecimento.

Três mil pessoas presentes no concurso de charolas na Fuseta

Os membros da comissão luso-espanhola trocando impressões com o sr. ministro das Obras Públicas

Os membros da comissão luso-espanhola trocando impressões com o sr. ministro das Obras Públicas

Os membros da comissão luso-espanhola trocando impressões com o sr. ministro das Obras Públicas

Os membros da comissão luso-espanhola trocando impressões com o sr. ministro das Obras Públicas

Os membros da comissão luso-espanhola trocando impressões com o sr. ministro das Obras Públicas

Os membros da comissão luso-espanhola trocando impressões com o sr. ministro das Obras Públicas

OS PROBLEMAS TURÍSTICOS DO ALGARVE E AS SOLUÇÕES QUE EXIGEM

Três mil pessoas presentes no concurso de charolas na Fuseta

Manifestação do maior interesse etnográfico, o tradicional concurso ou «combate» de charolas, que no Dia de Reis, se realizou na Fuseta, cifra-se como uma realização que organizada em moldes convenientes e devidamente preparada se pode transformar num autêntico acontecimento.

A TURISTA MILIONÉSIMA ESTEVE NO ALGARVE

Na passada semana esteve entre nós a sr.ª Dinha Hardman que acompanhada de seu esposo, sr. Richard Hardman, percorreu a costa algarvia como convidada do SNI, por ter sido a milionésima turista a entrar em Portugal em 1964.

Confessando-se encantada com esta viagem e, especialmente pela surpresa de tão magníficas atenções de que fora alvo, principalmente por parte do SNI e da TAP não quis esquecer palavras amáveis para o chauffeur que os acompanhou e que procurou ser o mais atencioso ciccone, no sentido de lhes mostrar, no percurso, as melhores belezas.

A sr.ª Dinha Hardman que espera bebé em Maio próximo, prometeu-nos voltar este Verão, até mesmo para atender um convite que lhe foi feito pela gerência do Hotel Vasco da Gama; e se desta vez for filmada pela R. T. P. esperamos que não sejam trocados os lugares, tal como agora em que foi anunciado como sendo de Faro o filme rodado dentro e fora do hotel em Monte Gordo. Coisas da TV!...

Lotarias e Totobola

Lotarias e Totobola

Na arrasante campanha turística do ano que findou cremos que ficou claramente demonstrado que a máquina ainda não engrenou todas as suas peças para uma laboração normal. Muitas roscas, parafusos e órgãos vitais não corresponderam ao que deles era lícito esperar, esboroando-se na rodagem, prejudicando em determinados sectores o justo prestígio de que além fronteiras este Algarve paradisíaco usufrui.

OS PROBLEMAS TURÍSTICOS DO ALGARVE E AS SOLUÇÕES QUE EXIGEM

Confessando-se encantada com esta viagem e, especialmente pela surpresa de tão magníficas atenções de que fora alvo, principalmente por parte do SNI e da TAP não quis esquecer palavras amáveis para o chauffeur que os acompanhou e que procurou ser o mais atencioso ciccone, no sentido de lhes mostrar, no percurso, as melhores belezas.

A sr.ª Dinha Hardman que espera bebé em Maio próximo, prometeu-nos voltar este Verão, até mesmo para atender um convite que lhe foi feito pela gerência do Hotel Vasco da Gama; e se desta vez for filmada pela R. T. P. esperamos que não sejam trocados os lugares, tal como agora em que foi anunciado como sendo de Faro o filme rodado dentro e fora do hotel em Monte Gordo. Coisas da TV!...

Lotarias e Totobola

Lotarias e Totobola

Lotarias e Totobola

TAVIRA HOMENAGEOU A MEMÓRIA DO PROF. SILVA CARVALHO

EM Tavira foi prestada homenagem ao falecido professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa dr. Augusto da Silva Carvalho, que legou à Santa Casa da Misericórdia daquela cidade bens no valor de 2.000 contos.

(Conclui na última página)



Um «tailleur» muito original para a estação decorrente. É de «tweed» castanho, cor de pérola e «beige», com o casaco de corte clássico tendo uma gola de «vison» cor de pérola.

DANÇAS E CANTARES DO ALGARVE (II)

O rancho folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira foi convidado a actuar em Marrocos

— diz-nos o dr. Carlos Picoito grande entusiasta do grupo

Entrevista de JOÃO LIAL



O corridinho, o número mais significativo do folclore algarvio

MUITO nos apraz registar o interesse suscitado por esta série de entrevistas com entidades ligadas aos agrupamentos folclóricos da nossa província, procurando conhecer os seus anseios, os seus mais queridos projectos, as dificuldades postas a uma mais profícua actividade, em suma um pouco da vida, da vida árdua e difícil, mas transbordante de entusiasmo, destes núcleos onde meia-dúzia de dedicados mantêm as danças e cantares da terra algarvia.

Dos mais conhecidos agrupamentos folclóricos portugueses, o Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira atingiu grande projecção através de numerosas e destacadas presenças em importantes festivais.

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

PROBLEMA aparentemente insignificante e facilmente susceptível de solução, há muito que se verdadeiramente lamentáveis — o da falta de táxis em número suficiente nas nossas praças.

Em alguns dias do Inverno esta falta não se nota tanto porque a movimentação humana é bastante menor. No Verão, porém, encontrar táxi disponível é praticamente um milagre.

A par disto há outra anomalia de facilmente notada pelos turistas que nos visitam — não há carros de aluguer sem condutor, actividade tão rendosa amplamente praticada em todo o mundo civilizado.

CARROS DE PRAÇA

arrasta dando origem a situações da falta de táxis em número suficiente nas nossas praças.

Parece-nos que a Direcção Geral dos Transportes Terrestres compete solucionar estes problemas, já concedendo alvarás para a colocação de mais carros nas praças, já facilitando o exercício do aluguer de automóveis sem condutor.

Isto para bem do turismo e para serviço do Algarve. Para comodidade geral, portanto. E é tão fácil...

JORNAL do ALGARVE

AO terminar, com as jornadas automobilísticas do fim de ano, o ciclo das suas actividades em 1964, o Clube Arte e Sport teve a gentileza de nos agradecer as atenções recebidas e o acolhimento dado ao noticiário sobre as suas provas.

MOSQUITOS, ARROZ E A SITUAÇÃO ECONÓMICA ALGARVIA

NUNCA, nestas minhas pequenas andanças jornalísticas, procurei agradar este ou aquele sector, captar a simpatia desta ou daquela individualidade, menosprezar a qualquer rumo de actividade, desconsiderar este ou aquele cidadão. Tenho tido uma preocupação sim, mas única e simplesmente a de ser

sincera no que escrevo, expondo os meus pontos de vista sem me deter a possibilidade de vê-los contestados e de sair da «luta» vencida. Foi, pois, neste estado de espírito, na certeza que teria de enfrentar a reacção dos cultivadores de arroz que acusei as suas culturas de uma das «causas reais e directas das pragas de mosquitos» que enchem o Algarve, e fi-lo convencida de que não deformava a verdade.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

18 JAN. 1965 DEP. LEG.

A saúde é a maior riqueza CUIDADOS COM A FACE A face exige cuidados especiais, pelo facto de estar exposta à acção do vento, do sol, do ar, do fumo, das poeiras, etc. Além disso, os cosméticos, cremes de beleza e pós, usados comumente, podem prejudicar o bom funcionamento da pele. Lave o rosto várias vezes ao dia, principalmente pela manhã, ao levantar-se e à noite, ao deitar-se. Não esfregue a pele, ao enxaguar; aplique a toalha suavemente.

EMISSOR

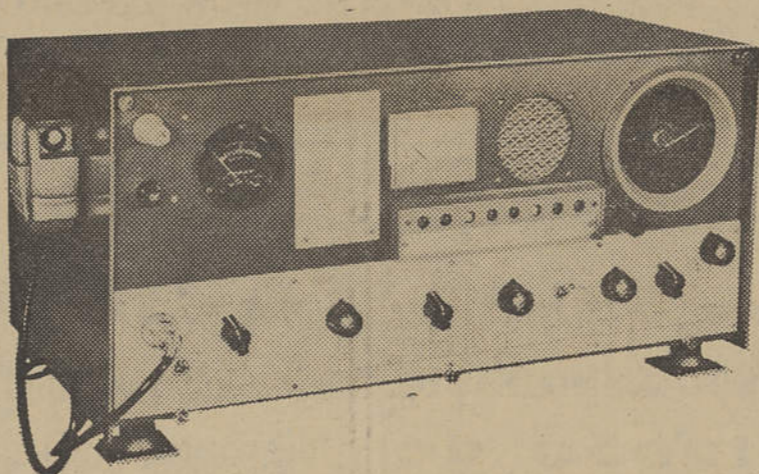
Potência de saída: 10, 20, 35 e 50 Watts.
Número de canais: 8.
Comando de frequência: Por cristal de quartzo.
Estabilidade de frequência: ±0,02%.
Modulação: Modulação de amplitude até 100%.

RECEPTOR

Tipo de recepção: Onda contínua modulada A2 e telefonia A3.
Bandas de frequência:
Banda 2 — 1600 Kc/s - 3000 Kc/s
Banda 1 — 500 Kc/s - 1620 Kc/s
Sensibilidade: Superior a 3u Volt.



RADIOTELEFONES PARA NAVIOS



TIPO 60/M - CA
50 WATTS

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. — RUA PEDRO NUNES, 47 — LISBOA — TELEFONE 733436

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 — OLHÃO — TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO

BALEEIRA — SAGRES — TELEF. 13

CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



Técnicos... de uma venta só!

LONGE vai o tempo ingénuo, em que as classes sociais, e, consequentemente, os planos de acção, se cifravam ao clero, à nobreza e ao povo.

Longe, também, estamos, já, embora o sintamos menos, dos clássicos poderes político, militar e religioso, ou, paralelamente, do executivo, do legislativo e do judicial.

Muitos, quase todos, não nos apercebemos de que um quarto poder, tremendo, ignorado por informal, se tem vindo a sobrepor aos 3 anteriores, seja qual for o regime político, que alinhe as respectivas estruturas sociais: — o poder dos técnicos.

Assistimos, assim, a um factor comum a todas as sociedades actuais: — A ditadura dos técnicos.

Efectivamente, quer do lado de cá, quer do lado de lá da cortina de ferro, é honesto reconhecer que são os técnicos quem detêm, praticamente, a maior parcela do poder. Não se trata, portanto, de política, mas de sociologia.

Tem este artigo o fim de chamar a atenção de todos, governados e governantes, para o perigo que representa este primado indiscriminado dos técnicos e, paralelamente, do único escudo que, quanto a nós, se lhe pode opor: — o jornalismo.

Repare-se que não dizemos Imprensa, mas, sim, Jornalismo, porque o jornalismo tem características ímpares, que lhe advêm da humanização e da difusão imediata das suas vozes. Sob certos aspectos, o jornalismo é, também, uma técnica, mas, repare-se, uma anti-técnica, como é modo especificar, dialecticamente, os contrastes, neste final do século.

Efectivamente, o técnico, parecendo o protótipo do concreto, é, no entanto e muito pelo contrário, o filho dilecto do abstracto: — Abstracto na medida em que, para se concretizar na especialização, tem de abstrair de todas as outras facetas da realidade viva, isto é do autêntico fenómeno a que se aplica.

A minha criada velha, que é a perfiguração da anti-técnica, graças a Deus, contou-me, em tempos, uma das suas histórias malucas, que penso pode ilustrar, parabólicamente, o que pretendo dizer:

Foi o caso que, aqui há tempos, lá na aldeia, se formou em Medicina um jovem evidentemente promissor, de cuja carreira muito esperava o velho clínico local, cansado de muita noite perdida e muita hora sem horário de trabalho, coisa que, pelos vistos, não diz respeito a esta casta especial de trabalhadores intelectuais.

Quando voltou, de Lisboa, o jovem Esculápio, o velhote mandou-lhe logo recado para se avistarem, ansioso, como estava, de lhe passar parte da pesada carga, há tantos anos suportada sobre os cansadíssimos e derreados lombos. Conversa puxa conversa, abraço daqui, abraço dali, veio à baila o futuro destino do promissor técnico, tendo o velhote ficado a saber, com grande mágoa, que o homem se ia especializar, é bem de ver.

— E o que é que vais tirar?
— Nariz, doutor amigo, nariz...
— Ah! Bem sei! — Oto-rino-laringologia, queres tu dizer.
— Não, doutor amigo, isso passou à história: — Hoje, vamos, ou só para ouvidos, ou só para garganta, ou só para nariz! — É a técnica, sabe! Eu cá, por exemplo, vou só para nariz!
O velhote ficou assim a modos que entupido e, finalmente, saiu-se com esta:
— Ouve lá! — e em qual das ventas é que tu te especializas?

Falando, novamente, a sério, gostaríamos de assinalar que, para além do tão nomeados dogmatismos, de que diariamente o mundo fala, a saber, o dogmatismo marxista e o dogmatismo teológico, é necessário que nos apercebamos do dogmatismo «bem pensante», de

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o nosso amigo sr. João Manuel Cabrita Neto, de S. Bartolomeu de Messines.
— Esteve no Porto, a passar algum tempo em casa de sua irmã, e já voltou a Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Conceição Parra, filha do nosso amigo sr. José António Parra.
— Esteve a passar umas férias em casa de sua família em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa, sr. João Gomes Baptista, nosso comprouviancio.

Casamentos

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Nazaré Pires Vaz, filha de D. Maria Isabel Pires, falecida, e do sr. António Vaz, com o sr. José Manuel de Jesus Fernandes, filho da sr.ª D. Maria Florinda Fernandes e do sr. Joaquim de Jesus Fernandes. Testemunharam o acto, pela noiva, o sr. Manuel André Simões e esposa sr.ª D. Maria Natália André e, pelo noivo, o sr. José Manuel Martins Salvador e esposa sr.ª D. Maria Francisca Afonso Martins.

Baptizado

Na igreja de S. Francisco Xavier, em Toulouse, foi baptizada a menina Veronique Rosa, filha da sr.ª D. Virgínia Magro Dosa e do sr. João Manuel Magro Rosa. São padrinhos da neófito o sr. Hosiário Magro e a avó paterna sr.ª D. Maria Angelina Magro Rosa, nossa assinante em Vila Real de Santo António.

Gente nova

Na sua residência em Algor, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria do Carmo Alves Cabrita, esposa do sr. António Leal Severino Cabrita, comerciante.

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Mins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

LOTAS DO ALGARVE

DE 6 A 12 DE JANEIRO

Olhão

Table with 2 columns: Name and Price. Includes Belmonte, Vandinha, Lena, etc.

Total 395.480\$00

DE 7 A 13 DE JANEIRO

Quarteira

Table with 2 columns: Name and Price. Includes Traineiras, Praia Morena, La Rose, etc.

Total 86.548\$00

DE 5 A 13 DE JANEIRO

Portimão

Table with 2 columns: Name and Price. Includes Traineiras, S. Flávio, Belmonte, etc.

Total 508.520\$00

DE 6 A 13 DE JANEIRO

Lagos

Table with 2 columns: Name and Price. Includes Traineiras, Donzela, Brisamar, etc.

Total 27.770\$00

O biqueirão apareceu mais cedo em Espanha

Na costa cantábrica começou a pesca do biqueirão que apareceu este ano mais cedo do que é costume.

A semana passada foram descarregados em Bermeo 100.000 quilos e na última quarta-feira, 350.000 quilos em São Sebastião. O peixe tem sido pago por bom preço e todo ele se tem destinado ao consumo em fresco. Camiões frigoríficos transportam-no a todos os pontos de Espanha. Como se sabe, os nossos vizinhos dão grande apreço ao sabroso biqueirão que se encontra à venda frito, em todas as tabernas e restaurantes.

Agradecimento DOMINGOS BENTO DOMINGUES

A viúva e família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecem por este meio a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada bem como às que lhes apresentaram condolências.

opor Deus a Deus.
Porque, tarde ou cedo, sempre se acaba por descobrir que o tal «Deus- -Todo-Poderoso - o - Senhor-Técnico» só sabe de uma venta. O que varia, ao fim e ao cabo, é que uns são da venta direita e outros são da venta esquerda...

A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

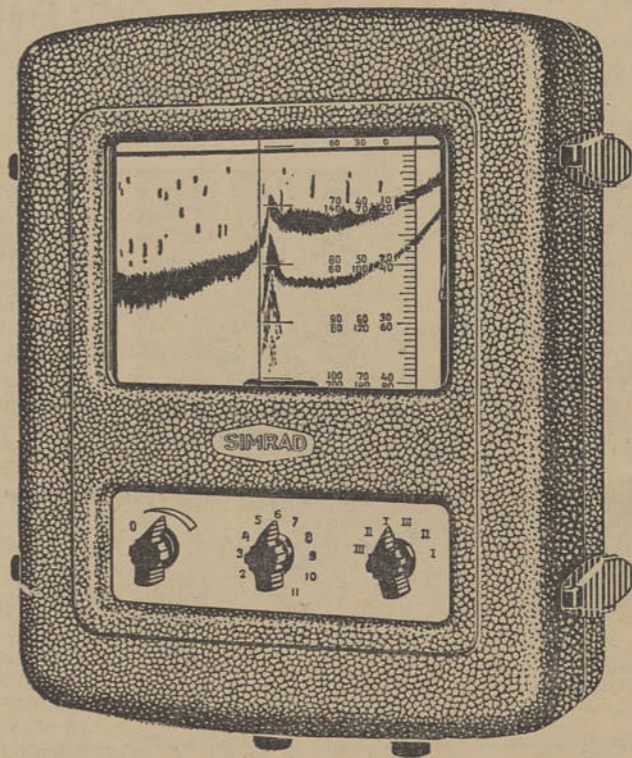
INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - Farmácia Silva - DIA 20 de Janeiro - só de tarde
PORTIMÃO - Farmácia Carvalho - DIA 18 de Janeiro
FARO - Farmácia Higione, Rua Ivens, 22 - DIA 19 de Janeiro
TAVIRA - Farmácia Eduardo Félix Franco - DIA 20 de Janeiro - só de manhã
BEJA - Farmácia Oliveira, Portas de Mértola - DIA 21 de Janeiro
ÉVORA - Farmácia Rebocho Pais - DIA 22 de Janeiro

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

SIMRAD



PARA A PESCA DA SARDINHA A COMPACTA - a sonda ultra-sonora de amanhã ao seu alcance já hoje

Representantes:
Sociedade Oceânica do Sul, S. A. R. L.
Rua Barata Salgueiro, 53-1.º
Telefone: 4 9122/3
LISBOA - 2

Agentes no Algarve:
Electrónica Marítima Central do Algarve, Lda.
Av. da República, 62 - A - OLHÃO
Rua D. Carlos I, 114 - PORTIMÃO

Loulé... em retrato



DISCUTIA-SE há dias, entre amigos que vivem longe de nós, se as especulações feitas com terrenos no Algarve e, mais especialmente em Loulé, não teriam produzido o afastamento de naturais e estrangeiros, que tivessem desejo de construir obras ou empreendimentos de interesse turístico.

A discussão baseava-se no progresso que a construção de unidades hoteleiras e similares está apresentando, em diversos concelhos, enquanto que, no de Loulé e apesar de já terem sido apresentados alguns projectos à Câmara — segundo temos lido em várias locais — não temos tido mais notícias sobre essas construções.

Longe de nós a ideia de supor que há qualquer maldade no caso, pois é natural que, em época de tanto interesse e efervescência, se agitem e debatam muitos interesses e se formulem hipóteses e insinuações a que nos queremos manter estranhos.

A verdade é que, agora as construções do «Triângulo» e da nova «Foca do Coelho» nada de novo se verifica em Quarteira, para não dizer já no concelho de Loulé.

Sabemos da venda dos terrenos da Quinta de Quarteira, sabemos e isso porque, recentemente veio a lume em entrevista com o sr. general Antunes Cabrita, que existe um grandioso projecto de valorização da área da Fonte Santa-Quarteira, com a construção de uma estância termal e respectivo conjunto hoteleiro, mas continuamos à espera de saber quando se iniciam as obras.

Enquanto no concelho vizinho de Albufeira a construção de imóveis de interesse ou utilidade turística, assume uma actividade relevante, continuamos a assistir impassíveis, no nosso concelho, a uma estagnação impressionante.

Qual será a razão? Dificuldades de planos, limitações impostas pela Urbanização, falta de organizações devidamente apetrechadas de capital, ou o custo exagerado dos terrenos?

Seja como for, há qualquer coisa que trava o andamento destes melhoramentos e é sabido que quanto mais se protela a construção, mais cara fica, pois é conhecido de todos o aumento que a construção civil está sofrendo dia a dia, quer em materiais, quer em salários.

Loulé precisa de fazer andar os seus problemas, de movimentá-los, de pô-los em condições de tomarem início e incremento, precisa de ter à frente dos seus destinos pessoas dinâmicas, activas, que estimulem, excitam, incitem, influam e promovam a execução dos projectos apresentados ou engajem e entusiasmem outros que possam aparecer.

No Plano Director do Turismo do Algarve parece estar reservada a Loulé uma importante concentração de melhoramentos e empreendimentos turísticos e não faz sentido que se durma em cima deste importantíssimo problema.

Vimos anunciado algures que vai ter andamento a estrada do Parragal à Picota, que proporcionará o acesso a um dos mais belos miradouros do Algarve. Pois ultimem-se todas as dificuldades, empecilhos, obstáculos e mãos à obra!

Loulé carece de elementos de valorização e de atracção e não podemos estar à espera que outros se lembrem de nós.

O Parque Municipal seria igualmente um valioso elemento de turismo se se adaptasse a Parque de Campismo e pode até mesmo ser que promova a execução de projectos que hoje se dedicam à construção de parques estivesse interessada na execução dos projectos que para ali estão previstos, mediante a concessão da exploração dos benefícios do mesmo Parque durante um certo número de anos.

Ainda há dias, tivemos ocasião de trocar algumas palavras com o distinto

autor do projecto do Parque, o arquitecto sr. Indácio Peres Fernandes, que ao saber do estado de quase abandono em que se encontra a ideia inicial, teve este sincero desabafo: «É pena, porque aquele parque era um pulmão revitalizador para Loulé».

Só nos interessa que Loulé não se deixe atrair, que não esteja a prejudicar-se e ao seu futuro e as nossas palavras, em qualquer ponto que possam ser consideradas como de crítica, que o sejam mas de crítica construtiva e em favor da nossa querida terra!

Um esclarecimento devemos à notícia publicada no último «Loulé... em retrato», a propósito da visita de S. Ex.ª Reverendíssima o sr. bispo de Faro. Sua Ex.ª dignou-se assistir às cerimónias da ordenação do novo doutor rev. António José Cavaco Carrilho, que no ano findo completou o terceiro ano de Teologia no Seminário dos Olivais.

O LOULETANO Desportos Clube, teve umas eleições bastante animadas, tendo resultado das mesmas que foram eleitos para presidente o sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves e para vice-presidente o sr. Joaquim Guerreiro Brazão.

Desejamos ao velho clube de Loulé, de que nos contamos no número dos fundadores, uma larga e mais activa participação em todos os campos desportivos.

REPORTER X

Apenas noventa segundos

HASAN Kresa, de 78 anos, de Mostar (Jugoslávia), jardineiro reformado, tem uma paixão: assistir a todos os julgamentos que se realizam na sua terra. Desde há 42 anos que não perde uma audiência e aprendeu tanto com a justiça que é capaz de prever, com erro mínimo, a pena que será imposta ao delinquente. A sr.ª Margarida de Luca, de Johannesburg, não sabe se deva estar contente por ter ganho a sua causa de divórcio. O tribunal condenou o marido a dar-lhe uma pensão alimentar equivalente a 15 contos mensais e, além disso, a comprar-lhe um automóvel novo sempre que seja razoável, pagando-lhe o consumo de gasolina até à morte... com a condição da senhora Margarida não voltar a casar nunca mais. Antes da greve dos jornalistas em Itália o vencimento mínimo mensal dos profissionais da imprensa daquele país era de 7.990 escudos. Não referimos os vencimentos dos jornalistas portugueses, que são os mais baixos da Europa, para dar armas a aqueles que pretendem lá fora desacreditar Portugal. O rev. dr. Adriano Montez, que faleceu na ilha de S. Miguel (Açores), com 78 anos, deixou todos os seus bens ao Asilo de Mendicidade e ao Asilo da Infância Desolada de Ponta Delgada, aos dois asilos da Ribeira Grande e à Casa do Gaíto Micalense. O casal mais velho da América vive em Cumbayá (Equador), chamando-se ela Natália Minas Fabón de Hidalgo, de 116 anos e ele Juan Francisco Hidalgo, de 113; ambos são camponeses. A Venezuela vai plantar amendoeiras tendo para o efeito sido escolhida como semente a amendoeira de Tarragona. Há três maneiras de um homem se arruinar: as mulheres, o jogo e a agricultura. As duas primeiras são rápidas. A última lenta, mas certa.

Trespassa-se Prédio Albufeira

Bazar Avenida, Vila Real de Santo António, situado na rua principal da vila. Vendo 2 lá. Compro 1 outra terra. Resp. à R. José Joaquim de Moura, 63, 1.º - Faro.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 53 F A R O

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Nem sempre a culpa é da Junta de Freguesia

S. MARCOS DA SERRA — É frequente ouvir-se, à mesa dos cafés, que a falta deste ou daquele melhoramento deve-se à Junta de Freguesia, porque não pede, porque não liga, porque se não desloca com frequência à Câmara, ao Governo Civil, enfim: um nunca mais acabar de culpas, quando afinal nem sempre assim é.

Há dias apreciámos atentamente num dos cafés desta terra a conversa de alguns indivíduos, a qual nos levou ao ponto de desejar esclarecer através do jornal para que todos ou quase todos apreciem que nem sempre se critica com razão. Diziam estes senhores o seguinte: «Pronto! morreu o tio Lourenço, nada mais se consegue de melhoramentos para S. Marcos». O tio Lourenço foi o saudoso presidente da Junta sr. António Lourenço, que dedicava exclusivamente a sua vida aos interesses desta povoação. Depois diziam: «Vejam o estado miserável em que se encontra o cemitério, vejam as ruas que deviam já estar arranjadas, a rua principal por onde continuamos a quase não poder passar com uma camioneta por ainda não ter sido demolida uma parede do sr. José Martins Catarino, e mais uma série de melhoramentos que se não fazem pela falta do tio Lourenço. Ora cremos que estes amigos não têm razão para assim falar porque Roma e Pavia não se fizeram num dia. Se dissermos a esses senhores bebedores de café que os restantes membros da Junta de Freguesia, agora com o novo presidente, têm procurado junto das entidades competentes apresentar insistentemente as necessidades imperiosas dos melhoramentos em causa, não mentimos. E se lhes dissermos que lhes foi prometida pelos srs. presidente da Câmara e governador civil a conclusão dos trabalhos em curso, como sejam o alargamento do cemitério e a construção de uma parede lateral que se encontra caída, e que o arranjo das ruas está pendente do acabamento das águas e que este ano serão asfaltadas as ruas principais e feitas algumas que ainda

se encontram intransitáveis quando chove, também podem acreditar.

O corte e expropriação do terreno do sr. José Martins Catarino será feito mais cedo do que se prevê, tudo isto mercê das diligências feitas pela Junta de Freguesia junto do sr. presidente da Câmara, que com a sua boa vontade e interesse por ver satisfeitos tais melhoramentos tem dispensado todo o seu carinho sempre que lhe são apresentadas sugestões de interesse para a freguesia de S. Marcos. Assim podemos dizer que a Junta de Freguesia actual, sob a presidência do sr. José Feliciano Nunes, embora não tenha a sua vida exclusivamente ligada aos interesses desta povoação, tem tido boa vontade não se poupando a esforços para conseguir algo de útil para a sua terra. — C.

INFINITA TRISTEZA

Tristeza de amar y no ser comprendido; tristeza de sentir tanto dolor cuando el llanto no rompe en alarido, porque aquel a quien amamos no nos dá amor.

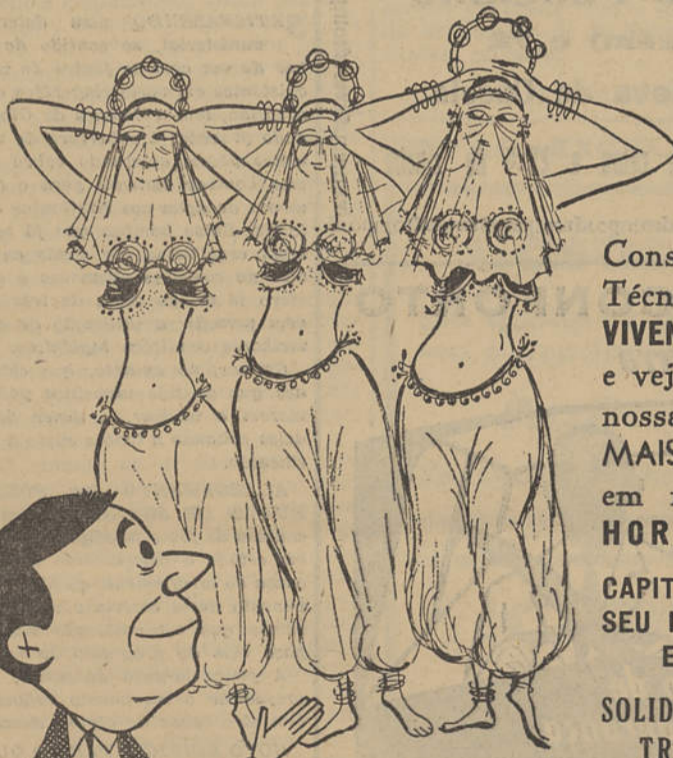
Tristeza, sí, de sentir un alma amante y ver la vida bella en derredor, y solo la acritud querer cercarte y darte solo llanto en vez de amor.

Infinita tristeza siente quien ama y recibe a todas horas desamor; solo en la muerte hallará calma, quien busca un consuelo en su claridad... [mor]...

Pero esos seres, siempre amargados, que no saben dar amor, ni por piedad, aún son más desventurados; son almas que no ven la claridad... SERAFINA VILLANUEVA

NÃO TENHA MIRAGENS ! COLOQUE BEM O SEU CAPITAL

PREVINA-SE



Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00

RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22

RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA

UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

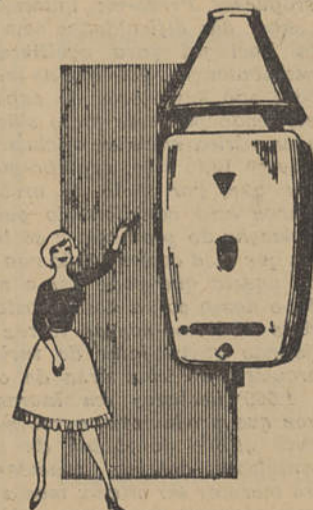
A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de escape devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 — LISBOA - 3 (à Rua Santana à Lupa e Av. Infante Santo) TELEFONES 669118 - 669119

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

amigos da sua vinha...

... orgulhosos do seu vinho,

são os viticultores que rodeiam as suas cepas de todos os cuidados,

tratando-as contra o mildio com.

Antracol®

O fungicida eficaz, persistente e resistente no combate ao mildio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol®

cura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS



MOSQUITOS, ARROZ E A SITUAÇÃO ECONÓMICA ALGARVIA

(Conclusão da 1.ª página)

arroz e como tal uma ignorante dos modernos processos de desinsectização da mesma, pelo que com propriedade me é atribuída a condição de imperfeito conhecimento da matéria. No que respeita, porém, à «deficiente informação», peço-me seja permitido esclarecer a fonte a que me fui informar e que, até provas contrárias, me considere cabalmente informada.

A ideia de que a moderna desinsectização das lavras de arroz não é eficiente não é resultado de obcecção ou má vontade, nem de conversas tidas às mesas de cafés ou no sossego dum gabinete. A esta conclusão cheguei escutando gente a braços com o problema dos mosquitos, gente que, ontem como hoje, está longe de saber da existência da Maria Carlota. Foi essa gente, gente que habita pobres casas de telha vã, janelas e portas com largas frinças (frinças pelas quais entra a aragem refrescante nas noites cálidas e o vento agreste das gélidas nortadas, frinças que deixam escoar a luz baça do petróleo ou azeite, frinças que são portas abertas a todos os pequenos insectos), foi essa gente, dizia eu, que inconscientemente me informou. Foi por essa gente que tomei conhecimento de que os mosquitos atacavam ferozmente os caminhantes que, especialmente depois do sol-poito, necessitavam de circular pelas estradas que cortam as áreas cultivadas de arroz, verdadeiras nuvens de mosquitos que eu, depois, pude verificar percorrendo essas estradas, à noite, de automóvel. Foi ainda um proprietário do concelho de Lagoa, um aspirador à cultura do arroz, que me falou do «caso sério» que constituíam os mosquitos naquela zona e que por eles a sua quinteira pedia a substituição da madeira das portas e janelas, dado que, mal acendia a luz, era a casa invadida por mosquitos que entravam pelas gretas existentes nas mesmas. Em face disto (aquilo que escutei de gente insuspeita e do que vi), concluí que esses mosquitos, dessas zonas, tinham a sua origem «real e directa» nos arrozais. Que estou deficientemente informada, pode sê-lo, mas para que o acredite é necessário ser esclarecida acerca da «real e directa» causa dos mosquitos que esvoaçam nas áreas cultivadas de arroz. Sim, porque os mosquitos que lá existem hoje não existiam ontem e o seu aparecimento tem uma origem. O meu desejo de conhecer, de saber é tanto que peço o favor da explicação do facto. Uma ensinadela, seja qual for o estado de alma que a dite, é sempre uma lição para mim e por tal fico sempre agradecida. Neste assunto ficarei triplamente agradecida: agradecida porque deixo de elaborar num erro; agradecida porque poderei fazer justiça às lavras chamando-lhes benquistas em vez de «malfadadas» e con-

siderando-as, não «a maior anomalia agrícola realizada no Algarve», mas uma aconselhável cultura; agradecida porque poderei penitenciar-me publicamente, dizendo duas palavras que pronuncio sempre que a consciência mas dita e sem que me queimem os lábios: errei, desculpem-me.

Prezo-me de, desde há muito, me interessar pela situação económico-social portuguesa e isto faço pelo muito que quero a todo este Portugal em que me orgulho ter nascido. Os problemas da Nação são meus também, porque sinto-os todos no coração e todos vivo com o entusiasmo e fé da minha alma ainda um bocado moça. Por tal, há muito tempo que a minha atenção se debruça sobre a angustiante situação económica algarvia, mais grave sempre hoje que ontem pois que as dificuldades com que luta a agricultura constituída por pequenos e médios proprietários têm aumentado consecutivamente, arrastando-os para os empréstimos, para a hipoteca, para a ruína. Que digam os Bancos, as Caixas e também o Comércio (o comércio que fia) da sua verdadeira situação financeira.

Prezo-me de considerar o aproveitamento de todos os terrenos um dever — dever dos portugueses que os possuem incultos — para com a Nação, porque um bocado de terra que fica por cultivar representa a negação de uma contribuição para o Estado e de pão a muitos portugueses. Prezo-me, igualmente, de saber das dificuldades com que luta Portugal para equilibrar a nossa «balança», pois que as importações são superiores às exportações, tendo por esse facto sido tomadas várias medidas oficiais. Por conhecer tudo isto, orgulho-me de saber que, por meio do arroz, o Algarve está contribuindo para a suavização do problema e só tenho pena que essa contribuição não seja toda aquela que pode dar o nosso solo, o nosso sol, a nossa costa.

Mas limitemo-nos às terras que hoje não quero falar do turismo. Aproveitou-se uma área de cerca de 1.000 hectares em lavras de arroz que produziram aproximadamente 40.000 toneladas de grão, quantidade decerto considerável para merecer ser citada, mas a economia algarvia (aspecto geral) não se apercebeu de impulso algum. É que as culturas de arroz limitadas a certas zonas, oferecidas portanto a um limitado número de proprietários, não constituem uma das medidas que urge tomar em prol da situação económica-social algarvia. Cada um é senhor do seu dinheiro, claro está, e pode empregá-lo no que melhor lhe convém, mas quando se têm bem presentes os problemas nacionais e os da própria província algarvia...

Que divisas não teriam entrado em Portugal se no Algarve já tivessem sido construídas fábricas para conservação de produtos agrícolas? Quantas vezes mais não valeriam para a economia portuguesa essas fábricas que as lavras de arroz? Quantos pequenos e médios proprietários algarvios não bendiriam essa indústria que valorizava-lhes os produtos lhes oferecia a justa recompensa do seu trabalho? Quantos operários não agradeceriam o salário permanente que essas fábricas lhe garantiam? O que o Algarve podia dar à sua laboriosa gente, o que o Algarve podia dar em divisas a Portugal se um verdadeiro espírito construtivo nacional existisse no coração (para estas coisas confio mais no órgão cardíaco que no cérebro) de todos os portugueses com possibilidade de nele investir avaritados capitais!

Conheço o meu Algarve, conheço-o nas necessidades mais angustiantes da sua gente. Gente humilde, trabalhadora e honrada com quem muito aprendi no capítulo humanitarismo; gente de quem escutei mágoas, alegrias e desesperos; gente a quem apertei as mãos calosas, gretadas, enrugadas ou precocemente deformadas; gente junto da qual colhi estes conhecimentos, que creio sejam exactos, dos problemas económico-sociais algarvios. Mas se não é assim, se estou deturpando a verdade, não é por derrotismo, mas porque interpreto erradamente os factos que me cercam.

Acabei de ler o que escrevi e, sinceramente, sinto-me contente por ter sabido ser tão sincera para mim como justa para todos aqueles que se empenham por um grande Algarve e um Portugal maior. Não me dirigi particularmente a ninguém — muito embora as considerações de hoje me tenham sido sugeridas por uma carta, por sua vez, ditada por um trabalho meu — e isto porque quando falo de um assunto, seja ele qual for, tomo-o na sua generalidade, porque creio que só neste aspecto os problemas devem ser apreciados quando se tem em vista a solução de problemas nacionais como são os males, grandes e pequenos, que presentemente existem no Algarve.

MARIA CARLOTA

Lições de Inglês em Portimão
Favor contactar:
Mrs. T. J. Gottesman,
Rua Judice Biker, 8-1.º
Esq. — Portimão — Telefone 346.

... COMO O CARINHO PARA AS CRIANÇAS E A CONSIDERAÇÃO PARA OS AMIGOS

CUPERZINE

É CONFIANÇA PARA A VIDA VEGETAL!

CUPERZINE

É O ESCUDO MAIS FORTE NA GUERRA CONTRA o mildio DO tomateiro DA bateira E DA videira!

Mais um PRODUTO ORIENTAL ao serviço da lavoura vendido por:

Manuel António Feliciano

Telef. 67 (Armazém) e 72

Cevadeiras — Vila Nova de Cacela

Fungicida orgânico-cuprico com 75% de cobre e 25% de zinco

SEGURANÇA e CONFORTO no seu carro



com o cinto de verdadeira segurança

KLIPPAN

•• KLIPPAN 2 pontos ••• KLIPPAN 3 pontos • JÚNIOR para crianças

Peça documentação no seu fornecedor ou aos representantes

MINASTELA, LDA. LISBOA-R. D. Filipa de Vilhena, 12
EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO PORTO-Rua do Bolhão, 61-65

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

FILETAGEM (Olhão) **ESTIVA (Salgados)** (Vila Real de Santo António)

Dirigir a este jornal ao número 5.422



por JOSÉ DOURADO

Melhoramento no abastecimento de água aos meios rurais do concelho

SATISFAZENDO uma determinação ministerial, no sentido de se acabar de vez com as fontes de orgulho existentes em vários lugares do nosso concelho, tem a Câmara de Olhão mandado proceder à cobertura de variados pontos, colocando sobre os mesmos bombas manuais para o abastecimento de água aos habitantes daqueles locais. Estas bombas que já se encontram espalhadas por todas as freguesias do concelho olhanense e cujo número já atinge cerca de três dezenas, vêm permitir a utilização da água em melhores condições higiénicas.

Cremos, no entanto, que cabe agora aos que de tais utensílios públicos se vierem a utilizar, o dever de cuidar deles evitando a todo o custo a sua inutilização.

ALARGAMENTO DA PONTE DA RUA 18 DE JUNHO — Segundo nos constou de fonte fidedigna, está de novo em estudo o alargamento desta ponte, causa do atrofamento ao já notável movimento desta artéria olhanense. Esperamos que tal resolução não demore para bem do progresso da nossa vila.

A pouca largura da ponte, além de prejudicar o movimento rodoviário, já tem sido causa de alguns desastres.

NOVO EDIFÍCIO PARA O QUARTEL DA P. S. P. — Vai ser construído em Olhão um edifício próprio para a instalação do quartel da Polícia de Segurança Pública do concelho.

A construção de tal imóvel irá contribuir de sobremaneira para um sensível melhoramento nos serviços policiais da vila dado que decerto permitirá o aumento do pessoal efectivo do actual posto.

Hotel Garbe

Armação de Pêra

Admite empregada, com conhecimentos rudimentares de inglês e francês para secção da Loja.

Resposta ao mesmo, com detalhes.

Quarto Cartório Notarial de Lisboa

Notária — Alexandra de Carvalho Araújo

ESTABELECEMENTOS

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

S. B. de MESSINES · ALGARVE · PORTUGAL

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas oitenta e seis a folhas noventa e quatro verso, do livro número F-dezassete, de notas para escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação de «Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S. A. R. L.», a qual será regida pelos estatutos seguintes:

CAPÍTULO I

Denominação, Sede, Objecto e Duração

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «ESTABELECEMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.».

ARTIGO SEGUNDO — A sede social e o principal estabelecimento da sociedade são na povoação e freguesia de São Bartolomeu de Messines, do concelho de Silves, podendo o conselho de administração estabelecer na metrópole, no ultramar ou no estrangeiro, as sucursais, agências, delegações, filiais ou quaisquer outras dependências ou formas de representação que julgue convenientes aos interesses sociais;

ARTIGO TERCEIRO — O seu objecto social é o exercício do comércio de frutos secos, mercearias, adubos, materiais de construção, armazénistas e exportadores, podendo ainda exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria que o conselho de administração resolva explorar e a lei permita;

ARTIGO QUARTO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, começando a exercer a sua actividade a partir de um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

CAPÍTULO II

Do Capital, Acções e Obrigações

Artigo QUINTO — O capital social é de cinco milhões de escudos, dividido em cinco mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, e acha-se integralmente subscrito e realizado;

PARÁGRAFO ÚNICO — Por proposta do conselho de administração e com o parecer favorável do conselho fiscal, poderá o capital social ser elevado, por uma ou mais vezes, até ao montante de dez milhões de escudos;

ARTIGO SEXTO — As acções serão nominativas e ou ao portador, reciprocamente convertíveis nos termos da lei, e haverá títulos de uma, cinco, cinquenta e cem acções;

ARTIGO SÉTIMO — Havendo qualquer aumento de capital, já previsto no parágrafo único do artigo quinto, aos accionistas fica concedido o direito de preferência na subscricção das novas acções, na proporção das que já possuírem, e nas condições que forem estabelecidas pelo conselho de administração;

ARTIGO OITAVO — Poderá a sociedade emitir, nos termos da lei e quando assim seja deliberado, obrigações, nas condições que forem estabelecidas pela respectiva assembleia geral.

ARTIGO NONO — A sociedade poderá adquirir acções e obrigações, tanto próprias como alheias, e fazer sobre umas

e outras as operações que forem deliberadas pelo conselho de administração.

ARTIGO DÉCIMO — Em todos os casos de transmissão, por título oneroso ou gratuito, de acções nominativas, a sociedade, representada pelo seu conselho de administração, tem absoluto direito de preferência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O direito de preferência poderá ser exercido a todo o tempo que as acções forem apresentadas à sociedade para efeito do respectivo averbamento, sendo pagas pelo seu valor nominal, acrescido da parte que proporcionalmente lhes couber nos fundos de reserva constituídos e existentes, segundo o último balanço aprovado.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Entregues as acções na sede social, para averbamento, o conselho de administração reunirá dentro dos dez dias imediatos, a fim de deliberar se deve ou não optar. Se optar, dentro dos trinta dias imediatos pagará ao respectivo proprietário a importância que for devida, calculada nos termos do parágrafo anterior.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Se a sociedade não quiser usar do direito de opção, este direito é consignado aos accionistas proprietários de acções nominativas da mesma sociedade, de cujo direito podem usar, adquirindo as acções na proporção das da mesma espécie que já possuírem.

CAPÍTULO III

Da Administração e Fiscalização

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — A administração dos negócios sociais compete a um conselho de administração, composto de três ou cinco membros, eleitos de entre os accionistas, por períodos de três anos.

PARÁGRAFO ÚNICO — As vagas ou impedimentos prolongados que ocorrerem, durante o triénio, no conselho de administração, serão preenchidas ou supridas por accionista ou accionistas designados pelo mesmo conselho, cuja designação é válida até à primeira assembleia geral ordinária ou extraordinária que, sobre ela, se pronunciar.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — O conselho de administração designará, de entre os seus membros um presidente ao qual compete, por iniciativa sua ou a solicitação de qualquer dos outros membros, convocar as sessões do mesmo conselho e dirigí-las.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO — O conselho de administração reunirá na sede social, sempre que o interesse da sociedade o exija e mediante convocação do seu presidente, conforme o artigo antecedente e, pelo menos uma vez por semestre, devendo as suas deliberações constar de acta.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO — A sociedade obriga-se pela assinatura do presidente do conselho de administração ou de dois administradores ou ainda de um administrador e de mandatário que tenha poderes para tanto.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO — Ao conselho de administração compete: — a) Administrar a sociedade e dar a orientação geral dos negócios sociais; b) Designar as atribuições que, dentro da mesma orientação geral, ficam competindo a cada um dos seus membros; c) Suprir as vagas ou impedimentos na forma e termos previstos no parágrafo

único do artigo Décimo Primeiro; d) adquirir imóveis; e) alienar ou por qualquer forma transaccionar veículos; f) designar administrador, mandatário ou mandatários que representem a sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, cujo mandatário ou mandatários exercerão o seu mandato dentro do âmbito e nos termos que constam do respectivo instrumento.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO — Cada administrador caucionará o exercício do seu cargo, com o depósito, na sede social, de vinte acções da sociedade, livres de qualquer encargo.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO — A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal, composto de três accionistas, eleitos trienalmente pela assembleia geral, com ou sem remuneração, conforme for resolvido em assembleia geral.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO — As remunerações dos membros do conselho de administração serão, em cada ano, fixadas em assembleia geral.

CAPÍTULO IV

Assembleia Geral

ARTIGO DÉCIMO NONO — A assembleia geral é constituída pelos accionistas que, pelo menos, com oito dias antes do designado para a realização da assembleia, sejam possuidores de cinco acções averbadas em seu nome, nos registos da sociedade ou, sendo as acções ao portador, por aqueles que as houverem depositado, dentro daquele prazo, nos escritórios da sede social.

ARTIGO VIGÉSIMO — A assembleia geral funcionará na sede social e os accionistas, nas condições do artigo antecedente, poderão fazer-se representar por outro em idênticas condições em que hajam delegado por meio de carta dirigida ao Presidente da Mesa.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO — A assembleia geral reunirá, anualmente, em sessão ordinária, até ao dia trinta e um de Março, para os efeitos do artigo cento e setenta e nove do Código Comercial e, extraordinariamente, todas as vezes que for convocada a requerimento do conselho de administração, do conselho fiscal ou de accionistas que representem, pelo menos, um quinto do capital social.

PARÁGRAFO ÚNICO — As publicações serão feitas nos termos da lei e por postais registados dirigidos aos accionistas que, pelos registos feitos na sociedade, à face do respectivo livro, se reconheçam terem direito a voto e se cnehgam as respectivas moradas.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO — A mesa da assembleia geral será composta de um presidente, um vice-presidente e dois secretários, todos eleitos de três em três anos, de entre os accionistas.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO — As deliberações da assembleia geral serão tomadas por maioria de votos dos accionistas presentes ou representados, salvo quando a lei exija maior número.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO — Quando uma assembleia geral, regularmente convocada, não possa funcionar por não se acharem presentes ou representados accionistas que detenham, pelo menos, metade do capital social, será convocada nova reunião que se efectuará dentro

dos trinta dias imediatos mas não antes de quinze, considerando-se como válidas as deliberações tomadas nesta segunda reunião, qualquer que seja o quantitativo do capital presente ou representado.

CAPÍTULO V

Dos Exercícios Sociais, Lucros e Reservas

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO — O ano social é o civil e em relação a cada ano será feito o respectivo balanço, que se encerrará com a data de trinta e um de Dezembro.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO — Os lucros líquidos, apurados pelo balanço, depois de feitas as amortizações ou provisões convenientes, terão as seguintes aplicações: a) cinco por cento, pelo menos, para constituição do fundo de reserva legal, enquanto não estiver preenchido ou, para a sua reintegração quando necessária, ou ainda quando se entenda dever ser reforçado; b) constituição ou reforço de quaisquer outros fundos, de reserva ou de provisão, incluindo o de acções ou obrigações, próprias ou alheias, as percentagens ou verbas que forem deliberadas pela assembleia geral; c) O saldo, se o houver, será para dividendo às acções ou passará a conta nova, conforme a assembleia deliberar.

CAPÍTULO VI

Da Dissolução e Liquidação

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO — A sociedade só se dissolve nos casos e termos da lei.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO — A liquidação, consequência de dissolução social, será feita por uma comissão liquidatária, composta de três membros escolhidos de entre os accionistas, pela assembleia geral.

CAPÍTULO VII

Disposições Gerais e Transitórias

ARTIGO VIGÉSIMO NONO — Fica desde já permitida, expressamente, a reeleição para qualquer cargo social.

ARTIGO TRIGÉSIMO — Ficam desde já designados, para constituírem o conselho de administração, durante o primeiro triénio, os seguintes accionistas: Teófilo Fontainhas Neto, que será o presidente, Augusta Simões Cabrita Neto e Joaquim Manuel Cabrita Neto.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO — Em acto seguido à constituição da sociedade, os accionistas reunirão a fim de elegerem o conselho fiscal e mesa da assembleia geral.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO — Cada triénio só se considera terminado após a assembleia geral que elegeu ou reelegeu os membros dos corpos sociais, pelo que os membros anteriores continuam no exercício do seu cargo até à posse de quem os substitua.

Está de conformidade com o original, a que me reporto.

Lisboa, seis de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O 2.º Ajudante do Cartório,

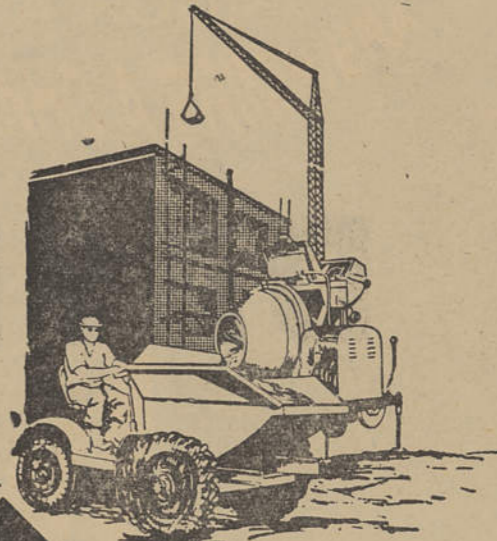
José Leal de Jesus Coutinho

Empregados

De copa, balcão e mesa precisam-se.
Café Oceano - LAGOS.

MAQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES
DUMPERS GRUAS-CAPACETES DE PROTECCAO, ETC.



VIDELMERCA SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.
máquinas para a construção civil - representações
R. D. Filipe de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 58 97 Lisboa

352



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PFC 325363 • Porto - Rua 56 do Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO



Apenas um pouco,
para brilhar muito



POMADAS PARA CALÇADO — CREMES
— GERAS PARA MÓVEIS E SOALHO

FABRICANTES:

SOCIETATE PORTUGUEZA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 637413

FIOS PARA TRICOTAR

GRILON | À máquina e à mão
E ORLON | GRANDES NOVIDADES

Lãs Shetlands - Tweed - Escocesa - Austrália - Morina - Algodão - Ráfias - Parlapons
Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio
Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA - Rua de Santa Justa, 60-2. - Telefone: 361412

O MERCADO Municipal de Moncarapacho, que, pelo estado deplorável em que se encontra, já tem sido alvo, diversas vezes, de referências no Jornal do Algarve, volta a sê-lo hoje, pois é necessário fazer lembrar às autoridades competentes o perigo que representa para quem por força das circunstâncias se vê obrigado a entrar nele. Qualquer dia, quando menos esperarmos, ele cairá sobre o público; nessa altura então, estou certo, é que será arranjado. Mas será necessário o sacrifício do público?

A Câmara Municipal de Olhão tem dinheiro destinado para a construção de um novo mercado. Há muito tempo que essa verba existe — e a ideia de construção também — mas obras não se vêem e nem sequer diligências para a concretização delas. E essa verba é mesmo de Moncarapacho.

Quando há dias entrei nas instalações sanitárias desta bonita aldeia, gostei de ver o estado higiénico em que se encontram; porém decepcionou-me o desarranjo geral. A tubagem, que conduz a água, está fora do lugar. Outras anomalias me chamaram a atenção.

Moncarapacho apresentará este ano, como é habitual e tradicional, o seu curso carnavalesco, composto de algumas inovações, o que irá, por certo, coló-lo muito acima daquilo a que nos acostumámos.

Para o sucesso da festa carnavalesca de quantos se deslocarem a Moncarapacho, trabalha dia e noite uma equipa de gente especializada, com arte e vontade.

Também este ano, será aumentado o número de parques de estacionamento, assim como também as carreiras de autocarros servindo o público com melhores condições que nos anos anteriores. — L. M.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR · FIBRAS · RÁFIAS · ORLON · PERLAPONT · TWIST · DRALON · ALGODOES, ETC., ETC.

SUCCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança



BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Realiza-se hoje a anunciada conferência do sr. dr. Carlos Picoito

Como o nosso jornal já noticiou, é esta noite que o sr. dr. Carlos da Costa Picoito, dedicado presidente da Aliança Francesa de Faro, profere na excelente sala do Glória Futebol Clube a sua anunciada conferência subordinada ao tema «O Homem, a Sociedade e a Associação».

Conhecida a craveira mental do conferente e tratando-se da primeira manifestação cultural da Aliança Francesa nesta vila, após a abertura dos seus cursos de francês, é de esperar boa afluência de público interessado.

A conferência tem início às 22 horas e as entradas são livres.

A propósito de casas térreas e rendas altas

Sobre o nosso apontamento da semana finda, em que prevíamos a gradual eliminação das casas térreas, em face do surto turístico e da crescente valorização dos terrenos, dirige-se-nos «Um leitor vila-realense», em carta de que transcrevemos o seguinte trecho:

«E que será feito daqueles nossos muitos conterrâneos cujos ganhos não ultrapassam, nem sequer atingem, os mil escudos por mês, quando as casas onde moramos e nas quais, mercê da sua modéstia, pagamos rendas reduzidas, forem demolidas e substituídas por prédios modernos, de três ou quatro pisos, com rendas de 500 ou 600 escudos mensais? Outros, cujas velhas casas

o progresso e o turismo destruíram, o recurso que acharam foi mudar-se com os seus para Monte Gordo, Castro Marim, para o bairro do Madauro ou para alguma pequena e anti-higiénica barraca do bairro da lata. Com o acentuado aumento no custo dos géneros de primeira necessidade, tem o turismo complicado a vida aos que possuem orçamento minguado. Se o mesmo turismo vem agora desalojar-nos das casas que habitamos e fazer-nos ir sabe Deus para onde, então será melhor que o turismo nos deixe na paz rotineira e despreocupada em que vivíamos aqui há uns anos.

No nosso aludido apontamento, apenas atendíamos à estética da vila e não ao caso habitacional, que, em si, não dispensa adequado estudo em profundidade.

Por real e transcendente, tem o problema merecido, através dos anos, a atenção das nossas autoridades, porém numa escala talvez contingente ao espaço e ao dinheiro no momento disponíveis e por isso sem a largueza de vistas que seria de esperar, assim se explicando que várias outras terras da nossa Província hoje nos ultrapassam de longe no particular das casas de renda económica, dispondo algumas de dois ou três bairros com numerosos fogos.

Em face da premência do problema e atendendo até à natural expansão da área urbana da vila no sentido Noroeste, a pontos de estar quase atingido o próprio bairro da lata, cujos moradores terão de ser evacuados, cremos que o assunto, nos seus vários aspectos, não deixará de ter oportuno e conveniente estudo da parte da nossa edilidade, que sabemos vir pondo o melhor do seu interesse e esforço na valorização do concelho. Deste esforço e interesse é bom sintoma, aliás, o bairro a cuja próxima construção nos referimos na última semana.

Está a trabalhar-se no complemento da faixa de jardins da Avenida da República

Foi com satisfação, da qual decerto compartilharam muitos outros vila-realenses, amigos da sua terra, que há pouco vimos o começo dos trabalhos de ajardinamento da última faixa por enquanto prevista para tal fim na Avenida da República e cujo término fica fronteiro à Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Desnecessário nos parece encarecer as vantagens do melhoramento e o seu contributo para o embelezamento da magnífica artéria, de que a Vila Pombalina tanto se orgulha. Ojalá não tarde a seguir-se-lhe o arrelvamento ou, sendo possível, o ajardinamento do largo espaço vazio que fica em frente do apeadeiro do Guadiana e dos serviços de fronteira, o qual, como está, é origem de grandes poeiras no Verão e transforma-se em amplo lodçal nos dias de chuva. — S. P.

Tavira homenageou a memória do prof. Silva Carvalho

(Conclusão da 1.ª página)

vendo-se também ali a banda local que executou o hino da cidade na abertura e no encerramento da cerimónia. O busto foi descerrado pelo menino Gonçalo Maria, bisneto do homenageado, após o que foi lida a acta da inauguração. Seguiram-se discursos dos srs. Fernandes Sotero, provedor cessante, Manuel Virgínio Pires e dr. Mário Lyster Franco, directores dos nossos prezados colegas «Povo Algarvio» e «Correio do Sul», respectivamente.

Foi lido depois um ofício, em que a Academia das Ciências se associava à homenagem. O sr. dr. José de Ascensão Contreiras, presidente da comissão executiva, falou também sobre a figura do dr. Silva Carvalho. Encerrou a sessão o sr. dr. Jorge Correia, que manifestou satisfação pela homenagem prestada e agradeceu a comparencia das autoridades, da Imprensa e do público.

Durante o dia estiveram em exposição, no átrio do hospital da Misericórdia, obras da autoria do homenageado, num total aproximado de 200 exemplares.

TERRENO VENDE-SE

A 2 kms. da praia da Luz. Tratar com Rogério Duarte, Rua dos Peixeiros — Lagos.

4 PRÉMIOS GRANDES

distribuídos na LOTARIA DOS REIS aos balcões da

CASA DA SORTE

6.643 — 200 CONTOS

CASA DA SORTE

aceita boletins do TOTO-BOLA em todas as suas filiais

Reunida em Lisboa a comissão luso-espanhola que se ocupa da solução do problema da barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

à solução definitiva por todos desejada.

Por isso se irá pacientemente para uma solução que pode não ser a definitiva, tendo a Comissão Técnica Luso-Espanhola o cuidado de, na sua proposta que tem carácter de urgência, não prejudicar, de modo algum, o acesso de que se dispõe presentemente e que, considerado embora deficiente, poderá ainda utilizar-se por certo tempo. Entretanto, a comissão seguirá superiormente o estudo dessa solução imediata em modelo reduzido da barra, observando-se o respectivo comportamento e tirando-se dessa acção experimental, que ficará entregue ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as indicações sobre que se fundamentará a solução definitiva.

No referido laboratório, ao qual serão fornecidos todos os elementos técnicos necessários e o estudo completo do assunto, realizou-se já uma sessão de trabalhos da comissão.

Os membros da comissão avistaram-se com os srs. ministros da Marinha e das Obras Públicas e estiveram ainda no gabinete do sr. ministro das Comunicações.

A visita ao sr. eng. Arantes e Oliveira foi demorada pois este membro do Governo, com o habitual interesse que põe em tudo que

VENDE-SE

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Uma horta, perto do sr. Plancharte.

Quem pretender dirigir à Rua Sousa Martins, 69 — Vila Real de Santo António.

signifique progresso e bem estar para o País, solicitou pormenorizados esclarecimentos sobre a obra projectada e que é de grande interesse para as regiões algarvo-andaluzas.

Na agenda das reuniões da comissão luso-espanhola está incluída uma visita às obras decorrentes no porto da Figueira da Foz.

COMUNICADO

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO
Telefones 67 (armazém) e 72
Cevadeiras — VILA NOVA DE CADELA

Participa aos seus estimados clientes que acaba de ser nomeado agente vendedor para o concelho de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO da firma VIVEIROS DO FALCÃO — Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda., estando apto para qualquer fornecimento de: MILHOS HÍBRIDOS — ÁRVORES DE FRUTO e para todas as informações sobre o afamado sistema de rega por ASPERSÃO RAINBIRD (Califórnia U. S. A.) o equipamento leve, simples e económico que assegura sempre verdejantes os prados mesmo sem chuva.

VIVEIROS DO FALCÃO — Carnide — Lisboa
Engenheiros Agrónomos Especializados
Consulte-nos sem compromisso — Agradecemos

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

Quem semeia em boa terra Colhe boa novidade



melhore as suas terras e colheitas usando os adubos mais recomendáveis

na cultura da batata utilize

SULATO DE AMÓNIO

AP 5/A